

Ética e Moral



EFA NS

CP5_ DEONTOLOGIA E PRINCÍPIOS ÉTICOS

2009/2010

Valores



No mundo contemporâneo o Homem já não segue valores modelos mas cria os seus próprios valores em função das suas necessidades. Como vivemos em diferentes culturas e temos diferentes maneiras de pensar então os valores vão ser diferentes no tempo e no espaço.

Para além de sofrerem alterações, os valores também são de natureza diversa: valores éticos; valores religiosos; valores estéticos...



Quais são os valores mais importantes para o ser humano?



Os **valores éticos** destacam-se especialmente dos outros valores, porque são eles que fundamentam os nossos objectivos e planos de vida; nos orientam nos nossos deveres perante nós próprios e perante os outros.



Valores Éticos

- Os valores éticos têm o carácter de exigências e imperativos absolutos.
- Dele desprende-se sempre um categórico “tu deves fazer” ou “tu não deves fazer”, isto ou aquilo; exigem, imperiosamente, que a consciência os atenda e os realize.
- Os valores éticos dirigem-se ao homem em geral, a todos os homens.
- Constituem uma norma ou critério de conduta que afecta todas as esferas da nossa actividade e da nossa conduta da vida.



Ética e Moral

- **Ética** - Trata-se de uma **disciplina normativa** que tem como objectivo estabelecer os princípios, regras e valores que devem regular a acção humana, tendo em vista a sua harmonia. Num grande número de filosofias estes princípios, regras e valores aspiram a afirmarem-se como "imperativos" da consciência com valor universal. **A ética preocupa-se não como os homens são, mas como devem ser.** Em qualquer caso o homem é entendido como a autoridade última das suas decisões.

- **Moral** - Trata-se do **conjunto** de valores que uma dada sociedade ao longo dos tempos foi formando e que os indivíduos tendem a sentir como uma obrigação que lhes é exterior.





Conjunto de normas ou valores seguidos por um grupo ou que vigoram numa sociedade, indicando o que se deve ou não fazer

Anterioridade histórica: todo o homem se comporta moralmente

Comportamentos específicos no interior de uma sociedade ou grupo

●●●●
Conjunto de preceitos e normas que a generalidade de uma comunidade aceita

Estudo teórico desses comportamentos e dos diversos códigos morais

Teoria que estuda a Moral. Estudo e análise dos problemas morais proporcionando princípios e critérios para os justificar

É posterior : a ética surgiu como reflexão sobre a moral

●●●●
Reflexão teórica sobre as razões para considerarmos bons e justos os costumes e as normas

Ética e Moral

Ética

Quando um comité de ética se debruça sobre problemas como a eutanásia, a clonagem, tendo em vista o esclarecimento do que é bom, melhor ou aceitável – prática ética.

Moral

Quando de seguida, concretiza num caderno as recomendações, os códigos ou regulamentos a seguir – prática moral.



Ética e Moral

Moral

Decidimos abortar e abortamos, logo estamos no âmbito da moral, porque decidimos e agimos.

A **moral** é essencialmente vivida na medida em que possui um carácter prático imediato.



Ética

Depois quando pensamos no acto praticado com o intuito de o avaliar, estamos no domínio da Ética.

A **ética** é essencialmente pensada, logo é obra essencialmente dos filósofos.

ÉTICA

- Reflecte sobre os actos humanos para determinar se os princípios ou critérios da acção são bons ou maus. (reflecte sobre as nossas acções).



O objectivo da Ética não é tanto a acção mas o que guia a acção.

Pretende-se encontrar uma justificação racional que fundamente a acção e as normas morais, ou seja pretende-se orientar e guiar a vida humana.

MORAL

Conjunto de normas ou de regras que regem os comportamentos dos indivíduos de modo a procederem em harmonia com o que numa sociedade é tido como dever ou como bem.

Exemplo: Não matar, não roubar, não caluniar, ser solidário; cuidar dos inválidos, dos enfermos e das crianças; etc.



A moral é essencialmente “vívida” na medida em que possui um carácter prático imediato. (vivência quotidiana).

Tem um carácter histórico: a moral evolui e modifica-se ao longo do tempo e do espaço. Por isso o qualificativo de moral ou imoral, referido a um determinado comportamento, tem um carácter relativo: o mesmo acto pode ser considerado moral ou imoral consoante a lei ou código moral a que o referamos.

Intenção ética e Norma moral

- INTENÇÃO de uma acção é aquilo que leva o indivíduo a agir de uma determinada forma.
- Uma acção não pode ser avaliada como sendo moral ou imoral se não conhecermos a intenção que a determina.
- NORMA é uma espécie de “lei” que indica ao indivíduo regras de acção ou de conduta em relação aos outros.
- Exemplo: não mentir.



Intenção ética e Norma moral



- As normas são regras de carácter social que pautam o nosso modo de actuar, que dizem o que devemos fazer.
- Por referência às normas, aprendemos a distinguir o bem do mal.
- **O acto moral possui uma *matéria* (o que fazemos) e uma *intenção* (como fazemos).**
- Uma acção só é moralmente boa se for boa quanto à matéria e quanto à intenção com que é praticada.



Experiência Moral

- Quotidianamente somos confrontados com situações em que temos que decidir sobre coisas que interferem na liberdade de outros.
- A simples coexistência coloca a questão da necessidade de cumprir normas. É por isso que nas nossas decisões temos em conta **valores, princípios, normas ou regras de conduta que impomos a nós mesmos**, mas também esperamos que os outros as sigam ou pelo menos as aceitem.



Nós e os Outros

- É porque vivemos em sociedade que nos tornamos *peessoas*.
- O conceito que formamos de nós mesmos pressupõe a existência dos outros e a convivência com eles.
- A moral ganha, por isso, uma **dimensão social** que obriga cada homem a reflectir, a avaliar-se em função dos outros homens e das outras vontades e a construir o seu **eu moral**.



Moral e Moralidade

- **Dimensão pessoal**
- Tem a ver com o modo como interiormente nos relacionamos com as normas socialmente estabelecidas.

- **Dimensão social**
- As comunidades humanas impõem aos seus membros um conjunto de normas morais, de forma a regular as suas acções e relações.



Sujeito moral

Assume as normas como suas e não como algo imposto pela Sociedade.

Moralidade

O modo como as pessoas que constituem uma sociedade acatam e cumprem as normas morais impostas pelas diferentes instituições que a constituem.

Eu, o Outro e as Instituições

Que formas podem assumir as nossas relações com os outros?

• Relações directas:

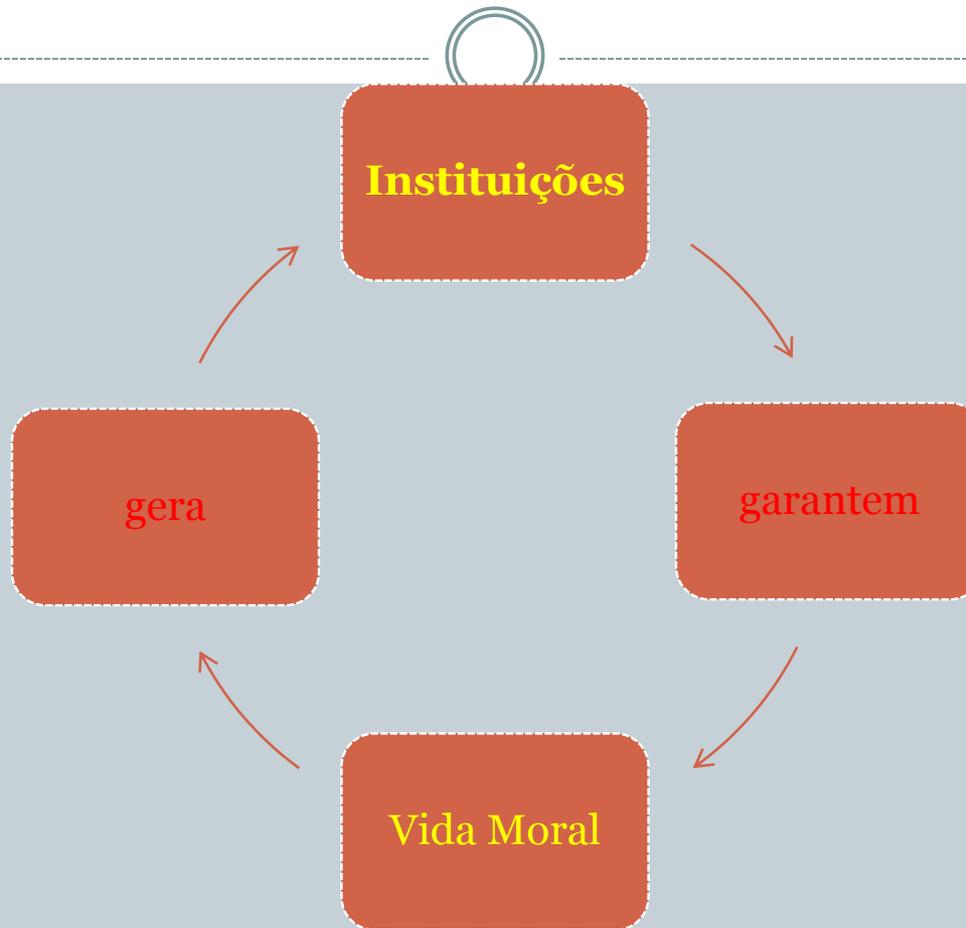
- O outro identifica-se com aquele com quem o eu convive presencialmente. Ex: familiares, amigos, colegas de trabalho, etc.



• Relações indirectas:

- O outro pode assumir um modo institucional.
- Instituições são entidades, práticas sociais e formas de organização que, ordenadas e integradas nos costumes sociais, permanecem no tempo com o objectivo de promover a existência e a realização dos indivíduos num mundo estruturado. Ex: Família, Escola, Estado, Igreja, etc.

Instituições e Código Moral



- As instituições são as guardiãs da moral e dos bons costumes. São mecanismo sociais que controlam o funcionamento da sociedade e dos indivíduos.

Liberdade e responsabilidade como fundamento da moralidade

- A possibilidade que o indivíduo tem de poder escolher o seu caminho na vida constitui a **liberdade**.
- A **liberdade e a consciência** estão intimamente relacionadas. Quando não temos escolha (liberdade) é impossível decidir entre o bem e o mal (consciência moral). Sendo assim só tem sentido julgar moralmente a acção de uma pessoa se essa acção for praticada em liberdade.
- A partir do momento em que somos livres de escolher entre esta ou aquela acção, tornamo-nos responsáveis pelo que praticamos. É esta **responsabilidade** que pode ser julgada pela consciência moral do próprio indivíduo (consciência moral) ou do grupo social (consciência civil).



Liberdade e responsabilidade como fundamento da moralidade

- Condições necessárias para que se seja moralmente responsável:
- Ter **consciência das intenções** e das **consequências** dos seus actos;
- **As causas dos actos** praticados pelo indivíduo **têm que estar nele próprio** e não noutro agente que o força a agir contrariando a sua vontade, isto é, agindo sem ser coagido por outrem.



Liberdade e Responsabilidade



- Só poderemos ser verdadeiramente livres se formos capazes de responder pelas nossas acções e se tivermos capacidade para suportar as suas consequências.
- - Cada um de nós é livre de agir ou não agir segundo a norma moral.
- O desrespeito pelas normas, é de nossa inteira Responsabilidade.
- “O homem está condenado a ser livre”. J. P. Sartre



Ética e Moral



EFA NS

2009/2010

GLÓRIA PIMENTA